

E discute com Fidel Castro os problemas da dívida externa

O presidente José Sarney deverá visitar Cuba ainda este ano. O convite foi feito ontem por Fidel Castro no almoço que teve com Sarney, na suíte reservada ao presidente brasileiro, no Hotel Caracas Hilton, logo depois da posse de Carlos Andrés Pérez na presidência da Venezuela. A data da viagem ainda será acertada pelas chancelarias dos dois países, mas fontes do governo brasileiro admitiam que a visita poderá acontecer neste primeiro semestre.

Após o almoço os dois presidentes concederam uma rápida entrevista à saída da suíte. Fidel estava descontraído e brincou: "Quase salvei a minha vida, pois estava há 24 horas sem comer". Ao chegar para o almoço ele já havia brincado com Sarney, perguntando: "Presidente, posso abraçá-lo? Ou isso vai lhe tirar votos lá no Brasil?" Sarney disse, na entrevista, que conversou com Fidel sobre a viagem que acabou de fazer a Angola e aproveitaram a oportunidade para discutir a paz naquele país, a libertação da Namíbia e os conflitos na América Central.

Fidel e Sarney falaram também rapidamente sobre o problema da dívida externa do Terceiro



Fidel a Sarney: tirando votos?

Mundo. Há anos o presidente cubano defende a tese de que a dívida é impagável. Sem entrar em detalhes, Sarney afirmou que hoje a tese de que é preciso encontrar uma solução política para a dívida externa é aceita em amplos setores dos países ricos.

Do almoço participaram, além de Sarney e Fidel, o ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, o embaixador e assessor especial da Presidência da República, Seixas Correia, dona Marli, o vice-presidente de Cuba, Carlos Ra-

fael Rodrigues, e o ministro do Interior, José Abrantes. Uma possível visita de Fidel Castro ao Brasil não chegou a ser tratada no encontro entre os dois presidentes.

No almoço em que se serviu salmão e vitela, acompanhados de vinho branco, Sarney e Fidel também conversaram sobre o ingresso de Cuba na Organização dos Estados Americanos. Sarney defendeu o ingresso de Cuba dizendo que a integração latino-americana deve ser feita sem a exclusão de nenhum país.